

# Sarney dá a Ulysses a tarefa de salvar a Aliança

Brasília — Ana Carolina Fernandes

Jorge Bastos Moreno

**Brasília** — O presidente José Sarney ponderou ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, que o momento não permite riscos de se ter uma Constituinte com poderes que extrapolam a finalidade de sua convocação — a de redigir uma nova Constituição para o país. Sarney referiu-se, com isso, ao impasse criado entre o PMDB e PFL na aprovação do item do regimento interno que trata da soberania da Constituinte. Sarney chamou também a atenção de Ulysses para o fato de o impasse estar ameaçando a manutenção da Aliança Democrática, embora suas divergências estejam restritas a questões internas do funcionamento da Constituinte e não a aspectos políticos da sustentação do governo. E conclamou: "A hora é de união. Vamos trabalhar juntos pelo país".

"É natural que o presidente esteja preocupado", limitou-se a comentar Ulysses, que, a partir de ontem, passou a acumular mais uma nova função — o de coordenador dos entendimentos entre os partidos para a aprovação do regimento. Visivelmente cansado, Ulysses justificou sua mais recente tarefa, sem esconder a má vontade e com certo ar de tédio: "Detesto impasse".

## Líder de fato

O deputado, na verdade, só entrou

## Presidente teme pelo seu mandato

José Negreiros

**Brasília** — O parágrafo 7 do artigo 57 do regimento da Constituinte é uma arma poderosíssima, que garante a soberania da Assembleia, ou seja, poderes absolutos sobre os demais poderes. Trata-se de seis linhas e meia que criam o "Projeto de Decisão" e decretam que a "Comissão de Sistematização" será o árbitro da Constituinte. Do ponto de vista de seus opositores, contudo, esse esquema só funciona a favor do PMDB, e, segundo constituintes do próprio partido, a favor apenas da esquerda do PMDB.

O "Projeto de Decisão" é qualquer iniciativa que a Constituinte resolva tomar sobre qualquer assunto. Por exemplo: a alteração da atual Constituição para reduzir o mandato do presidente José Sarney, possibilidade que ele deseja evitar a qualquer custo, enquanto o PMDB gostaria de ter tal recurso ao alcance da mão.

Já a "Comissão de Sistematização" será o órgão mais importante da Constituinte, composta por 89 parlamentares quando estiver funcionando a plena carga, com a incumbência de fazer o crivo das propostas de redação da nova Carta, inclusive com poder de veto na prática.

no circuito das negociações por perceber uma evidente tentativa de emulação entre Sarney e ele, já que um não quer a soberania da Constituinte e, outro, na condição de presidente da assembleia, criou todas as condições para que o PMDB tentasse fazer prevalecer sua tese. E também porque fracassaram os entendimentos que o líder do governo, Carlos Sant'Anna, vinha mantendo com as partes envolvidas no impasse — o bloco "Pró-Soberania" do PMDB e o PFL. Ulysses, com isso, passou a ser o líder de fato de Sarney na Constituinte.

"O regimento administra impasses. Se o próprio regimento já constitui um impasse, isso é a negação das condições de trabalho da Constituinte". Foi com essa constatação que Ulysses acordou, muito cedo, o líder do PFL, José Lourenço, que havia, na noite anterior, comemorado a bravura da retirada do partido de plenário com o seu ex-inimigo Antônio Carlos Magalhães, enquanto ele prestava contas a Sarney da rebeldia dentro do PMDB.

— Meu Santo Antônio (nome pelo qual Lourenço, na intimidade, passou a chamar Ulysses), quem não tem tropa não entra na guerra — disse-lhe o líder do PFL, insinuando que o PMDB não estava tão unido assim a favor da soberania, tanto que muitos de seus parlamentares

não deram quorum para a votação do regimento.

## Entendimento

Ulysses acertou um encontro com José Lourenço e o anunciou à imprensa, repetindo uma de suas frases prediletas para amenizar as crônicas divergências da Aliança Democrática: "Nossa briga é briga de casal, não dá divórcio nem desquite". Ulysses disse — e mais tarde Lourenço confirmou — que o PMDB e o PFL estão buscando o entendimento. "Quem procura, encontra", disse Ulysses.

Em sua residência, onde se reuniu no final da tarde com o líder do PFL, o deputado Ulysses Guimarães repetiu-lhe o que ouvira, no mesmo local, do presidente José Sarney: "O momento é difícil e precisamos dar o exemplo".

Ulysses conversará com todos os partidos antes de aprovar uma fórmula de mudança do parágrafo 7º do artigo 47, que gerou os descentendimentos. O PMDB admite que os projetos de decisão limitem-se a impedir medidas que ameacem os trabalhos ou decisões soberanas da Constituinte. O PFL deseja que se faça uma alteração no artigo muito parecida com essa, agora aceita pelo PMDB. Os projetos de decisão se destinariam exclusivamente a salvaguardar a Constituinte de "fato novo, notório, concreto e de natureza grave que impeça seu funcionamento".

senador Fernando Henrique Cardoso, reator da proposta de regimento.

Se o Planalto desconfia do parágrafo 7 do artigo 57, os conservadores estão de pé atrás em virtude de outros avanços sugeridos pelo senador. Os principais são: após a redação, a nova Constituição será submetida a um plebiscito; com 30 mil assinaturas, a população poderá participar diretamente de sua formulação através de apresentação de emendas; 35 parlamentares e não 94, como originalmente se imaginou, poderão recorrer das decisões da Mesa.

## Avanços

Para os progressistas, isso significa apenas que foram conquistados pré-requisitos muito importantes para estabelecer um processo moderno e democrático de formulação da nova Constituição. "O regimento traz muitas novidades, conquista muitos avanços e respeita o direito das maiorias", prega o líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique. Já os conservadores atacam o regimento como um golpe preparado pelo partido que lhe permite fazer a Constituição que lhe interessa, e cujo primeiro passo concreto seria entronizar o deputado Ulysses Guimarães no papel de primeiro-ministro de fato, pois ele manda no PMDB e este na Constituinte.



Ulysses, ao assumir a coordenação dos entendimentos com o PFL: "Detesto impasses"

## Na última hora, manobra do Planalto

**Brasília** — O presidente José Sarney articulou a suspensão da sessão de anteontem da Constituinte, pedindo tempo para negociar e sob a alegação de que alguns deputados precisavam ser retirados do plenário. Ele justificou sua decisão a alguns ministros e parlamentares de sua confiança depois que a sessão e a votação foram adiadas por Ulysses Guimarães.

Era uma manobra de última obra, para evitar um final ainda mais dramático para o confronto que PMDB e PFL já travavam no plenário tendo como pivô o artigo 57, parágrafo 7 do Regimento, que confere absoluta soberania aos constituintes, até para mudar a atual constituição. O PFL não aceitou votar a proposta e o PMDB se recusou a retirá-la do regimento preparado pelo senador Fernando Henrique Cardoso, após negociação com o líder do governo, deputado Carlos Sant'Anna.

## Radicalização

Foi depois de obter informações sobre o insucesso do seu líder que o presi-

dente resolveu entrar em cena. Momentos antes de Sarney passar a usar o seu poder de persuasão por telefone, o deputado Carlos Sant'Anna fora vaiado pela bancada do PMDB ao apresentar uma questão de ordem pedindo o adiamento da votação do regimento, o que foi recusado pelo presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães.

O apelo do presidente acabou surtindo efeito. O PMDB preferiu se retirar do plenário para não ver o regimento ser derrotado e um novo prazo de negociações foi forçosamente aberto. O que o presidente não conseguiu, contudo, foi acalmar os ânimos entre as bancadas do PMDB e PFL, que já concordam em voltar à mesa de negociação, mas cada qual radicalizando em torno de sua proposta.

## Aliança

— O que vai ficar claro, depois do carnaval, é que o PFL não manda no PMDB. O PMDB tem condições de aprovar esse regimento, sem se sujeitar a caprichos da Frente Liberal — disse a

tarde o líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique. Segundo ele, a Aliança Democrática está "muito arranhada" com o episódio. Ele acusa o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, de "trabalhar para dividir o PMDB". E promete que o comportamento de Carlos Sant'Anna será avaliado para providências.

— O PMDB se aliou à esquerda e nós não vamos permitir que esse artigo seja aprovado — reagiu, por seu lado, o líder do PFL, José Lourenço, que não vê vencidos ou vencedores no embate.

Nos inúmeros contatos com parlamentares, o presidente não escondeu sua preocupação com os rumos das divergências entre PMDB e PFL e muito menos com a aprovação do texto da forma como está. "Precisamos achar uma solução que garanta a unidade interna do PMDB e preserve o Executivo", disse o presidente, por exemplo, a um dos parlamentares que foram ao Planalto. Ele espera que essa solução saia ainda hoje.

Leia editorial Jogo Dúplice